

EAEX 2019 UEM
2º Encontro Anual de Extensão Universitária
Ciência e Inovação para uma Sociedade Sustentável

**Acidentes ocupacionais com animais peçonhentos notificados
ao Centro de Controle de Intoxicações de Maringá, 2018.**

Área Temática: Trabalho

Aline Cristina Martins de Castro¹, Aline de Oliveira Barbosa², Erivelto Goulart³,
Magda Lucia Felix de Oliveira⁴

¹Aluna do curso de Ciências Biológicas, bolsista CAPES-UEM, contato:
line_criis@hotmail.com

²Aluna do curso de Ciências Biológicas, estagiária CCI/HURM, contato:
alineotb@gmail.com

³Docente, doutor em Ecologia e Recursos Naturais – NUPELIA/UEM, contato:
goulart@nupelia.uem.br

⁴Docente, doutora em Saúde Coletiva – DEN/UEM, contato: mlfoliveira@uem.br

***Resumo.** Este projeto visa apresentar análise quantitativa dos casos ocupacionais com animais peçonhentos notificados ao Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, utilizando como referência as fichas de Ocorrência Toxicológicas de Acidentes com Animais Peçonhentos de 2018. Foram registrados 108 acidentes - 76 (70,4) urbanos e 32 (29,6) rurais. O mês mais representativo foi outubro e o com menor número de casos foi junho. As maiores ocorrências são com escorpiões. De todos os acidentes 7 foram trazidos ao Centro para identificação in loco: 6 escorpiões - 5 *Tityus serrulatus*, 1 *Tityus bahienses*; e 1 aranha - *Cybaeus* sp*

***Palavras-chave:** Ambiente de trabalho – Saúde do trabalhador – Ocorrência toxicológica*

1. Introdução

Animais peçonhentos são aqueles com capacidade de inocular o veneno, por estruturas como dentes, ferrões e agulhões, para defesa e captura da presa. Acidentes com estes animais são comuns em países de climas mais quentes, pois propiciam sua reprodução, sendo relevante conhecer seus hábitos para prevenção de acidentes (BRASIL, 2009). Acidentes com estes animais promovem diferentes graus de envenenamento. Nos últimos anos, percebemos um aumento nas notificações, todavia este número ainda é muito menor que a realidade, uma vez que os acidentes em zonas rurais, raramente são registrados, visto que a maior parte dos trabalhadores é autônomo, sem carteira de trabalho e previdência social (FEHLBERG, SANTOS, TOMASI, 2001).

O Artigo 19 da Lei 8.213/1991 define acidente de trabalho como aquele que ocorre no desempenho do ofício, em benefício de uma empresa, empregador doméstico ou no exercício do trabalho dos segurados, provocando lesão corporal ou perturbação

funcional que cause a morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para de realizar tal ocupação (BRASIL, 1991).

Objetivamos com este trabalho, analisar qualiquantitativamente os acidentes ocupacionais ocorridos por animais peçonhentos notificados ao Centro de Controle de Intoxicações de Maringá em 2018.

2. Metodologia

Averiguou-se as informações do Levantamento Ocupacional, retirado das OT/AAP do Programa de Identificação de Animais e Plantas, que é uma atividade de extensão universitária, de natureza quantitativa, separando os casos de circunstância ocupacional e elaborando uma planilha no Software Microsoft Excel 2013. Foi levado em conta zona, mês e o animal. O projeto conta com estagiários do curso de Ciências Biológicas em graduação, um docente orientador do Departamento de Biologia - DBI e uma docente coordenadora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, com parceria do Laboratório de Zoologia do DBI.

3. Resultados e Discussões

Em 2018, recebemos 108 notificações de casos ocupacionais. Destes, 32 (29,6%) aconteceram em zona rural e 76 (70,4%) em zona urbana (Quadro 1).

Verificamos que em meses de clima mais quente houveram uma maior concentração de acidentes. Assim destacam-se Outubro, Março e Dezembro com as maiores ocorrências sendo, 14,4%; 11,9%; e 11,0% respectivamente (quadro 1).

Dos 108 casos 7 foram identificados, 6 escorpiões e 1 aranha, sendo 5 *Tityus serrulatus*, 1 *Tityus bahienses* e 1 *Cybaeus* sp.. Podemos ver, conforme apresentado no quadro abaixo, que as maiores quantidades de acidentes ocorre entre a Classe Arachnida (55,6%), assim como as identificações (100%), seguida dos insetos (29,6%), serpentes (11,1%) e por último as lagartas (3,7%) (quadro 2).

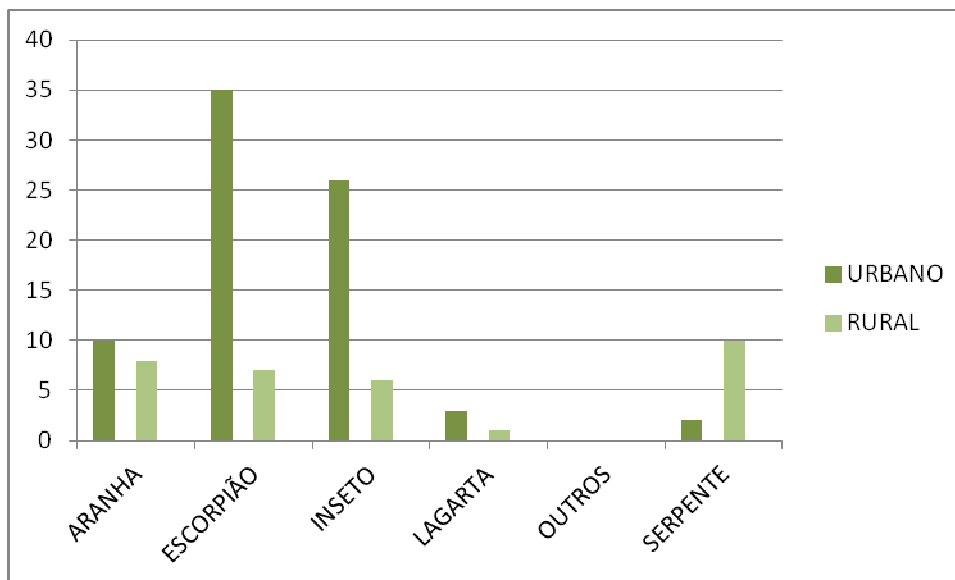
Quadro 1. Relação de acidentes ocupacionais por animal e a quantidade destes que foi identificada.

	Acidentes	Porcentagem	Animais Identificados
Aranha	18	16,6	1
Escorpião	42	39,0	6
Inseto	32	29,6	0
Lagarta	4	3,7	0
Serpente	12	11,1	0
Outros animais	0	0,0	0
Total	108	100,0	7

Ao cruzar as informações de ambas as tabelas, podemos ver como o ambiente de trabalho pode influenciar os ataques. O trabalhador rural ou agricultor, por exemplo,

fica muito mais propenso a alguns animais que não são tão corriqueiros na zona urbana, como as serpentes. De forma contrária temos os escorpiões e insetos, que são muito mais comuns em áreas urbanas, como podemos ver na tabela 01.

Tabela 01. Comparativo de incidência de animais em zona urbana e rural.



4. Conclusão

Quando se tem poucas informações e maneiras de lidar com um acidente, o trabalhador fica mais sujeito ao pouco uso de equipamentos de proteção e a falta de cuidados. Em locais onde estes animais estão mais presentes, como campo e jardins, a ocorrência se torna maior.

Tem-se a necessidade de aumentar as medidas preventivas no ambiente de trabalho, assim como o repasse de informações, para que assim os trabalhadores estejam mais seguros e preparados para caso algo neste sentido venha acontecer.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm>. Acesso em 13/07/2019.

FEHLBERG M.F.; SANTOS I.S.; TOMASI, E. Prevalência e fatores associados a acidentes de trabalho em zona rural. Rev Saúde Pública, v.35, n.3, p.267-75, 2001. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v35n3/5012>>. Acesso em: 14/07/2019.